

O escárnio dos onívoros: A seção “Balas de Estalo” da *Gazeta de Notícias*

Janaína Tatim – Bolsista PIBIC-CNPq | Antônio Sanseverino – Prof. Orientador

Enunciado do problema:

De 1883 a 1886 foi publicada, quase diariamente, no jornal *Gazeta de Notícias*, no Rio de Janeiro, a rubrica “Balas de Estalo”. Vários colaboradores se revezaram em sua escrita, entre eles Machado de Assis. O destaque sobre sua participação assinala o principal foco de interesse na seção, que passou a ser estudada como uma série de crônicas do autor. Porém, a leitura no horizonte do jornal trouxe outros problemas, formulados ao longo de quase 4 anos de pesquisa: que dispositivos constrangeram a escrita de “Balas de Estalo”?, de que modo projetos editoriais organizaram sua escrita?, qual a função dessa seção na *Gazeta de Notícias*?, sobre que técnicas textuais e que representações sociais se apoiou a série?, como seus autores se viram concernidos por essas injunções? Essas e outras perguntas conduziram à hipótese de que as “Balas de estalo” foram produzidas e lidas em seu tempo como tendo uma função mais específica do que aquela esperada sobre o fazer crônístico na imprensa do XIX, porém mobilizando uma pluralidade de procedimentos que as situam no limite das expressões de gênero e de elaboração de uma crítica de seu tempo.

Procedimento de pesquisa:

Procedemos em três frentes de trabalho que se complementam. A primeira, de cunho historiográfico, analisa fontes primárias, os periódicos, com foco na *Gazeta de Notícias* e no período da série (1883-1886), além de jornais evocados no corpus, como *O Apóstolo* e o *Corsário*. A segunda se vale do conhecimento de teoria literária para organizar o enunciado da pesquisa pelo tensionamento entre conceitos e o levantamento das

fontes, a exemplo de noções como obra literária e gênero do discurso. A terceira, bibliográfica, revisa a fortuna crítica sobre “Balas de estalo”, e questões no horizonte da obra machadiana; faz-se ainda uma pesquisa que concerne à bibliografia sobre a produção do discurso jornalístico e literário no século XIX, sobretudo com Marie-Ève Théranty (2007), *La littérature au Quotidien*.

Resultados Parciais:

Os resultados parciais indicam que as “Balas de Estalo” reelaboraram a função de artigo humorístico das rubricas chamadas balas de estalo (quadrinhas rimadas que passaram de invólucro de um doce às colunas dos jornais como espaço de humor e sátira política), incorporando procedimentos largamente utilizados do “fazer a crônica” do século XIX. As “Balas de Estalo” produziram um espaço de crítica humorística que buscava no cotidiano social, com destaque para a própria imprensa, e, sobretudo, no cotidiano político da Corte, o dado risível, passível de ser ridicularizado, às vezes construído enquanto comentário corrosivo, às vezes enquanto criação ficcional a partir da paródia de outros gêneros do discurso e práticas sociais. Assim, as “Balas de Estalo” constituem uma experiência onívora de escrita coletiva, que esgarçou os limites do jornalismo e da literatura, em função do humor e da crítica de hábitos e instituições do final do Império. Por fim, pretende-se que a pesquisa colabore para entender como a escrita da série articulou heranças do jornalismo brasileiro com questões mundiais da imprensa, como a racionalidade mercadológica embutida na produção do jornal e o papel do jornal na constituição de uma esfera pública de discussões no Brasil.